

UM PLANO ORTODOXO

Estimula aplicações de longo prazo 12 MAR 1993

As primeiras linhas do plano econômico ontem divulgadas apontam para uma combinação de austeridade fiscal e monetária. A primeira impressão é a de que se trata de um plano ortodoxo.

Uma das idéias é acabar com o Fundão, obrigando os aplicadores a deixar o dinheiro ou em conta corrente ou em aplicações de prazo mais longo. Enquanto permanecer em conta corrente, esse dinheiro terá uma remuneração — bastante baixa, pelo que se imagina — mas, em compensação, o Banco Central terá direito ao depósito compulsório a que estão obrigados os bancos sobre os depósitos à vista. Com isso, o governo pretende aumentar em alguma coisa a chamada base monetária, hoje inexpressiva, e, por meio dela, recuperar algum controle sobre a moeda.

O dinheiro que sai das aplicações e vai para a conta corrente tende a ser inflacionário na medida em que impele o depositante às compras e à formação de estoques. Mas se as taxas de juros forem compensadoras, esse dinheiro poderá, em boa parte, migrar para aplicações de prazo mais longo.

A eficiência dessa medida vai depender do tratamento a ser dado aos outros fundos (fundos de renda fixa e fundos de commodities), que hoje proporcionam liquidez imediata uma vez cumprido certo prazo de carência.

Ainda na área monetária, duas outras medidas poderão ajudar a sanear a economia: a proibição do Banco Central de comprar títulos do Tesouro e o alongamento das demais aplicações financeiras.

Na área fiscal, a principal

providência será o aprofundamento da privatização. Este é um dos caminhos para diminuir a dívida interna na medida em que o governo deverá permitir o uso generalizado de títulos públicos, podres ou não, para a compra de ações de empresas estatais.

Será também uma boa oportunidade para limpar de uma vez os passivos sociais do governo: Fundo de Garantia, PIS-Pasep, Fundo de Desenvolvimento Econômico (o do empréstimo compulsório de 1986) e Fundo de Compensação de Variação Salarial (o do SFH), permitindo que os cotistas comprem ações em fase de privatização. A idéia é, portanto, trocar um grande imobilizado por liquidez, a solução que qualquer empresa adotaria na hora de dinheiro curto.

Celso Ming